

# DIAGNÓSTICO



Primeiros resultados  
do mapa de violência  
contra crianças e  
adolescentes em  
São Miguel Arcanjo

**NENHUMA  
E NENHUM  
A MENOS**

# **DIAGNÓSTICO**

## **NENHUMA E NENHUM A MENOS**

Primeiros resultados do mapa de violência  
contra crianças e adolescentes em  
São Miguel Arcanjo



## OBSERVATÓRIO POPULAR CIDADE DO ANJO

**EQUIPE OPOCA** Maria Aparecida Fogaça Terra, Tiago Miguel Knob, Júlia Marques Galvão, Daniel Knob, Sofia Marques Medeiros, Letícia Renault, Rafael Francis, Paula Daniel Fogaça, Marcos Fernandes, Kaíque Lopes, Gustavo Collins, Gabriela Balboni, Aline Seabra Beato, Silvia Regina Muniz, Maria José Almeida, Cristiane Costa, Fabián Cevallos Vivar, Maísa Antunes, Beatriz Beisiegel  
**Conselho Diretivo** Rodrigo Castro Francini Rocha, Maria Aparecida Fogaça Terra Knob, Júlia Marques Galvão, Paula Daniel Fogaça, Daniel Knob, Marcos Fernandes, Tiago Miguel Knob, Cristiane Demétrio, Rosana Rocha  
**Conselho de Mães** Maria José Almeida, Silvia Regina Muniz, Amanda Tomaz do Nascimento, Viviane Gonçalves de Araújo, Alcinda Tomaz do Nascimento, Sônia Nakamura, Cristiane Costa  
**Conselho de Jovens** Kaíque Lopes de Freitas, Gustavo Tomaz do Nascimento, Augusto Tomaz do Nascimento, Gustavo Henrique dos Passos, Cristopher Gonçalves de Araújo  
**Diretoria Administrativa** Cristiane Demétrio, Rafael Francis, Luciana Miranda Amgarten, Irene Maia Dias, Rosana da Rocha Lima Castro, Felipe Fogaça, Sônia Harumi Nakamura, Alexia Liara Cunha, Rodolfo Cicaglioni, Sabrina Lima Cicaglioni, Ângelo Antônio de Almeida Bueno

---

O presente documento é um dos produtos do Projeto Nenhuma e Nenhum a Menos financiado por Emenda Impositiva da Câmara de Vereadores de São Miguel Arcanjo e celebrado pelo Termo de Colaboração 007/2023 com a Prefeitura Municipal.

### PARCERIAS



**REDE DE APOIO** Valéria Ferreira da Nave, Selene Previato Sacadura, Sueli Marques, Maria Aparecida Fogaça Terra knob, Paulo Knob, Márcio Marchesin, Daniela Xavier M. R. Alves, Carlos Eduardo Galvão, Simone Stalivieri Knob, Didil Vasconcelos, Felipe Fogaça, Ari Lima, Lúcia Lima, Maurício Fogaça Albach, Eduardo P. Alves, Sabrina Lima Cicaglioni, Rodolfo Cicaglioni, Adriana Akutsu, Ivana Moisés, Nazaré Guedes, Sônia Nakamura, Sônia Knob.

# **OBSERVATÓRIO POPULAR CIDADE DO ANJO**

## **PRESIDENTE ASAS**

Cristiane Demétrio Ferreira Francis

## **COORDENADOR EXECUTIVO**

Tiago Miguel Knob

## **COORDENADORA DE OPERAÇÕES**

Júlia Marques Galvão

## **COORDENADORA TÉCNICA**

Letícia Renault

## **TEXTOS**

Daniel Knob

Letícia Renault

Tiago Miguel Knob

## **DESIGN**

Sofia Marques Medeiros

## **AGRADECIMENTOS**

CRAS

CREAS

Conselho Tutelar

NASF

CMDCA

---

## **COMO CITAR ESSE DOCUMENTO**

OPOCA. **Diagnóstico Nenhuma e Nenhum a Menos: Primeiros Resultados do mapa de violência contra crianças e adolescentes em São Miguel Arcanjo.** São Miguel Arcanjo, 2024.

O Observatório Popular Cidade do Anjo é uma utopia dos cantos, becos, centros e campos de São Miguel Arcanjo, interior do Estado de São Paulo, Brasil. Uma instituição que caminha em comunidade como um espaço permanente para a produção de conhecimentos de forma compartilhada sobre a realidade para a experimentação de alternativas, de ações e para a realização de projetos que façam sentido às pessoas envolvidas, ao meio ambiente e às comunidades.

Saiba mais em: **[www.opoca.org](http://www.opoca.org)**

---

# APRESENTAÇÃO

Os dados apresentados a seguir são o resultado de um trabalho coletivo realizado ao longo do ano de 2023, através da **Comissão de Pesquisa, Cuidado e Articulação sobre Infância e Adolescência do OPOCA** constituída durante execução do Projeto Nenhuma e Nenhum a Menos.

Os integrantes da Comissão responsabilizaram-se por recolher os dados relativos à violência contra crianças e adolescentes no Município, seguindo as indicações fornecidas pela Doutora Cleide Lavoratti e sua equipe do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre Infância e Adolescência da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (NEPIA), parceira do Projeto.

Nas Capacitações que forneceram aos trabalhadores da Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Miguel Arcanjo, como parte das ações do Nenhuma e Nenhum a Menos, o NEPIA enfatizou a importância de se obter dados fidedignos para um combate adequado às violências. Dimensionar os desafios que ainda persistem é imprescindível: trata-se de uma etapa básica para a construção de respostas adequadas e para a formulação do tão necessário Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes.

Conhecer a realidade com a qual lidamos é o primeiro passo para nos tornarmos capazes de produzir conhecimento a partir dela e, a partir desse conhecimento, criar estratégias para superar as violências que afetam a infância e a juventude local. Apesar da ausência, salvo exceções, de uma cultura do conhecimento que compreenda a importância da pesquisa, de uma captação adequada de informações, da análise e da integração entre elas e suas distintas instituições, sob esse aspecto estamos hoje em uma posição melhor do que estávamos antes do início do Projeto, quando as informações se encontravam ainda dispersas em cada instituição e os dados de um determinado serviço eram desconhecidos pelos demais.



## APRESENTAÇÃO

O panorama sugerido por estes dados, contudo, é sombrio. A análise ainda preliminar das informações coletadas apresenta um quadro de persistência de violências tanto insidiosas quanto brutais contra as crianças e jovens do Município. Como apresentado a seguir, há um número alarmante de crianças e jovens vivendo em situação de alta vulnerabilidade social.

Em um círculo vicioso, onde é muito difícil determinar causas e efeitos, essas situações de vulnerabilidade se desdobram em suas múltiplas e perversas facetas: falta de alternativas para o futuro, sofrimento mental, ausência de espaços protegidos e de condições minimamente adequadas para se desenvolver – e até mesmo para tão somente sobreviver. Os dados provenientes do SINAM mostram crianças extremamente jovens vítimas de crimes cruéis como espancamento e estupro.

A despeito de todo o trabalho que vem sendo realizado, não temos sido capazes de proteger as meninas contra a violência sexual ou de oferecer aos meninos alternativas viáveis frente à sua cooptação pelo crime organizado do tráfico de drogas. Esses dados devem servir de alarme e de estímulo para encontrarmos formas de tornar nosso trabalho mais eficiente e mais robusto.

## APRESENTAÇÃO

Os dados a seguir ainda merecem uma análise mais aprofundada e uma integração que garanta uma base sólida para a meta deste ano, 2024, que é a construção do Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes. A constatação dessa dura realidade não significa, porém, que todo o trabalho que tem sido realizado foi em vão.

Também pudemos testemunhar ao longo do ano de 2023 trabalhadores comprometidos com o objetivo de garantir os direitos básicos de crianças e jovens.

O que os dados nos mostram, contudo, é que as práticas de pessoas e instituições ligadas à defesa dos direitos da infância e juventude, precisam ser fortalecidas e integradas, como forma de lidar com problemas e desafios que são, eles também, persistentes e integrados.

Nesse contexto, ao longo do ano de 2023, caminhamos no sentido de fortalecer a Rede voltada à defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Um dos principais resultados desse processo foi a constituição, a partir da Comissão de Pesquisa, Cuidado e Articulação, de um **Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção Social das Crianças e Adolescentes,**

## APRESENTAÇÃO

por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). Esse Comitê foi oficializado em novembro de 2023 e representou um ganho significativo para o Município, que passou a contar com um núcleo colegiado para a defesa dos direitos das crianças e adolescentes que, em 2024, precisa ser efetivado. Este foi um marco decisivo para a consolidação da Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Miguel Arcanjo.

Entendemos agora que essa Rede tem a responsabilidade de se articular para transformar radicalmente os dados apresentados a seguir, em uma aposta, principalmente, na criatividade e vivacidade da comunidade sãomiguelense.



↑ Tarde Cultural no Jardim São Carlos. Foto: Débora Fernandes



# MAPA DA POBREZA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

# 33%

## de crianças e adolescentes

em situação de pobreza e extrema pobreza em São Miguel Arcanjo

TOTAL DE **2637** CRIANÇAS E ADOLESCENTES

(Perfil Bolsa Família)

Fonte: CadÚnico, Junho/2023

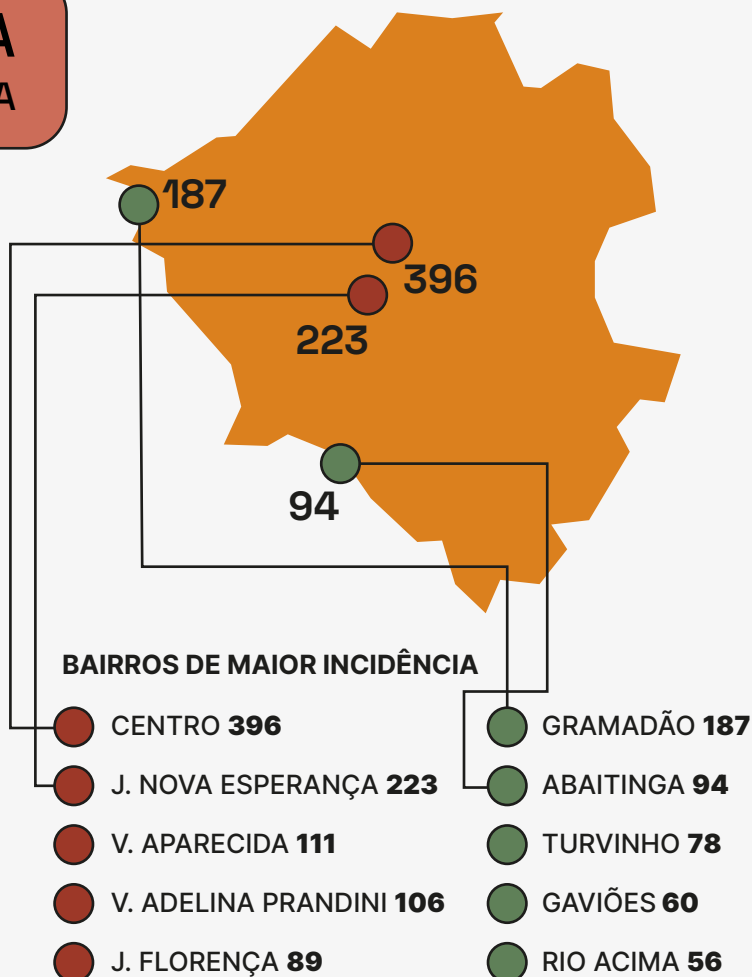
# 32.039

TOTAL DA POPULAÇÃO SÃOMIGUELENSE

# 8.579

TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 0 A 19 ANOS\* EM SÃO MIGUEL ARCANJO

Fonte: IBGE, 2022.



O arranjo territorial da pobreza e extrema pobreza de crianças e adolescentes em São Miguel Arcanjo é amplo e dividido em seus distintos bairros rurais e nas periferias do centro urbano do município, concentrando uma quantidade maior em territórios mais populosos. Contudo, proporcionalmente é maior na zona rural, se considerarmos que os últimos dados do IBGE (2010) demonstravam um aumento da população do centro urbano em relação à zona rural do município. A população urbana em 2000 representava 58,39% e em 2010 passou a representar 68,37% do total (CENSO 2010/IBGE).

## CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ALTA E MUITO ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL (POR ÁREA)

CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS

829 969 1798

ADOLESCENTES DE 12 A 18 ANOS

398 441 839

Fonte: CadÚnico São Miguel Arcanjo. Junho/2023.

ÁREA RURAL ÁREA URBANA

\*Foram deduzidas entre 550 e 600 pessoas com idade de 19 anos e retirada dos cálculos da porcentagem.

# CREAS

Dados referentes ao período de **janeiro a novembro de 2023**

**10 jovens** entre 14 e 20 anos cumpriam medidas socioeducativas no período, sendo 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

**O tipo de ato infracional mais cometido foi o tráfico de drogas** (8 dos 11 atos infracionais reportados: 6 dos 7 atos infracionais cometidos pelos meninos e 2 dos 4 cometidos pelas meninas).

Há quatro tipos de atos infracionais cometidos pelos jovens: **furto, lesão corporal/ameaça em ambiente escolar, tráfico de drogas e uso de entorpecentes.**

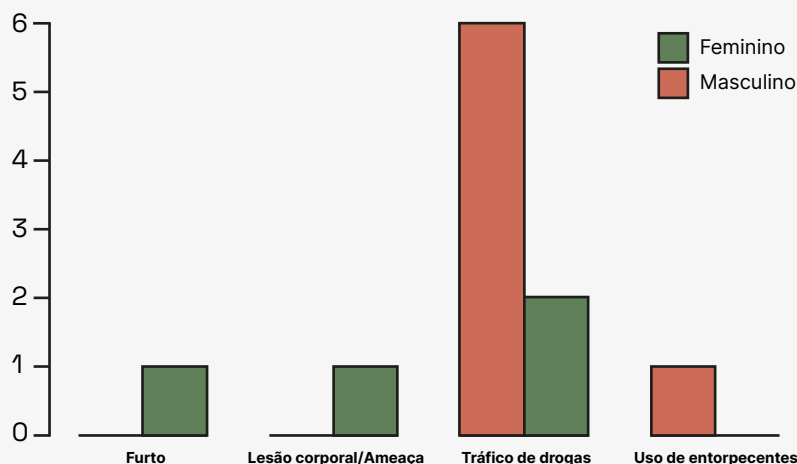
Quanto ao nível de escolarização: dos 10 jovens, 5 estudam e 5 não estudam. **Ou seja, não há uma diferença relativa ao nível de escolarização no interior do grupo.**

Quanto ao bairro de proveniência desses jovens, 4 do total de 10 adolescentes são do **bairro Jardim São Carlos.**



Os dados justificam ações de prevenção e cuidado voltadas preferencialmente a **jovens meninos**. Trata-se de um grupo particularmente vulnerável à prática de atos infracionais e que demanda estratégias específicas de atenção.

Os dados também apontam para uma demanda de ações preventivas em determinados bairros, em particular o Jardim São Carlos.



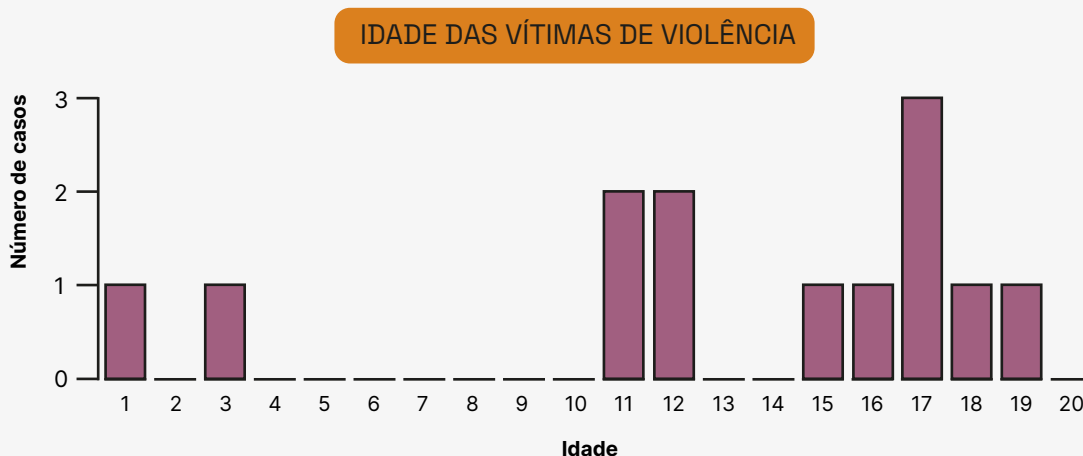
ATOS INFRACIONAIS E DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

# SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO MÉDICO (SINAM)

Os dados descritos consideram os casos notificados de **janeiro a agosto de 2023**

Os dados provenientes do SINAM indicam os casos de violência interpessoal e violência autoprovocada afetando crianças e jovens que chegam ao Hospital. **Todos os casos notificados foram de violência interpessoal.**

Foram notificados **13 casos** de vítimas de violência com idade até 19 anos no período. As idades das vítimas variam de 1 ano de idade (vítima de espancamento) até 19 anos de idade (vítima de violência sexual). As idades das vítimas se distribuem de acordo com o seguinte gráfico:



Chama a atenção a idade precoce das vítimas e a brutalidade dos atos de violência cometidos contra elas, que variam de espancamento, estrangulamento a estupro.

Não há uma padronização na nomenclatura empregada para descrever os atos de violência. Ora é reportado “abuso sexual”, ora “violência sexual”, por exemplo. Agrupamos as descrições dos tipos de violência cometidos em três grandes categorias:

**A) espancamento/ agressão física/ enforcamento B) violência sexual/ abuso/ abuso sexual C) estupro/estupro de vulnerável**

## SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO MÉDICO (SINAM)

A taxa de ocorrência por tipos de violências se distribui segundo o seguinte gráfico:



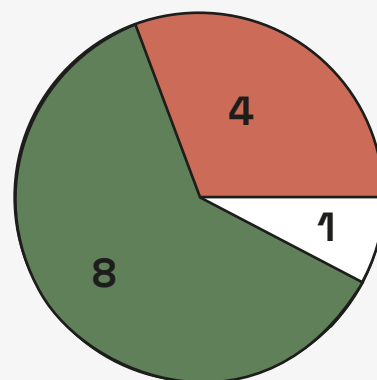
Como pode ser observado, há mais tipos de violência cometidos (16 atos de violência) do que vítimas (13 vítimas), o que significa que algumas crianças e jovens foram submetidos a **múltiplas agressões simultaneamente** (por exemplo, espancamento e estupro).

Os crimes de conotação sexual (reunindo as categorias de abuso sexual e estupro) perfazem **a maior parte dos casos: são 9 atos de violência sexual e estupro dentre o total de 16.**

A distribuição dos casos de violência por gênero indica que **a maioria das vítimas é identificada como pertencendo ao sexo feminino: são 8 vítimas.** 4 vítimas são do sexo masculino e há 1 vítima cujo sexo não foi identificado:



Tais dados indicam a necessidade urgente de **medidas de proteção das meninas e jovens mulheres frente à violência sexual, e de medidas de prevenção direcionadas a meninos e homens que objetivam a superação dessa cultura da violência.**

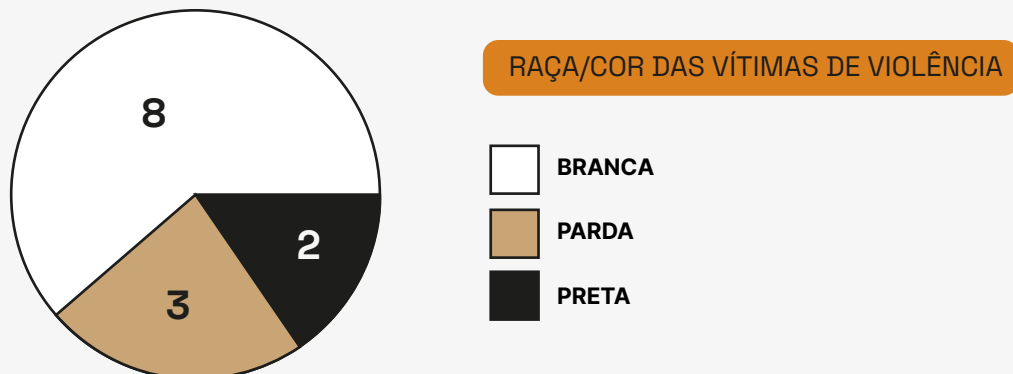


MASCULINO  FEMININO  NÃO ESPECIFICADO 



## SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO MÉDICO (SINAM)

Quanto à distribuição por cor, a maior parte das vítimas foi identificada como pertencente à cor branca:



**Quanto à distribuição da violência por bairros:** salvo exceções, não é evidente se as notificações indicam o bairro de residência da vítima ou o bairro onde a violência foi cometida. De todo modo, há três ocorrências no bairro **Jardim São Carlos**, representando uma área que requer maior atenção como foco de medidas preventivas.



↑ Tarde Cultural no Jardim São Carlos. Foto: Débora Fernandes

# CONSELHO TUTELAR

Os dados enviados pelo Conselho Tutelar representam uma apreciação em contexto geral do ano de 2023 e **não foram quantificados**. O Conselho Tutelar relata uma situação de “**defasagem de Conselheiros e alta demanda**”. Tudo indica que a melhoria das condições de trabalho favoreceria maior sistematização dos dados e uma estimativa da real dimensão das dificuldades a serem enfrentadas. Nesse sentido, seria útil contar com formas de registro padronizadas (através, por exemplo, do Sistema de Informação para a Infância e Adolescência – Conselho Tutelar, o **Sipia-CT**).

A maior parte das denúncias está ligada à **evasão escolar**, e são encaminhadas principalmente pelas **EMEIF Prof. Nelson Rodrigues** e **EE Prof Maria Francisca Deoclecio Arrivabene**. As denúncias provêm da área geográfica em que essas escolas estão localizadas.

Nesses casos de evasão escolar, pais e responsáveis justificam que não conseguem convencer seus filhos a irem para a escola. O Conselho Tutelar relata que as crianças têm “o poder de decisão dentro dos seus lares”.

O Conselho indica receber ofícios de **relatos de brigas** entre adolescentes em âmbito escolar, mais especificamente na **EE Prof. Nestor Fogaça**. Há também relatos de “fugas” desses adolescentes. Os envolvidos residiriam nos arredores da escola.

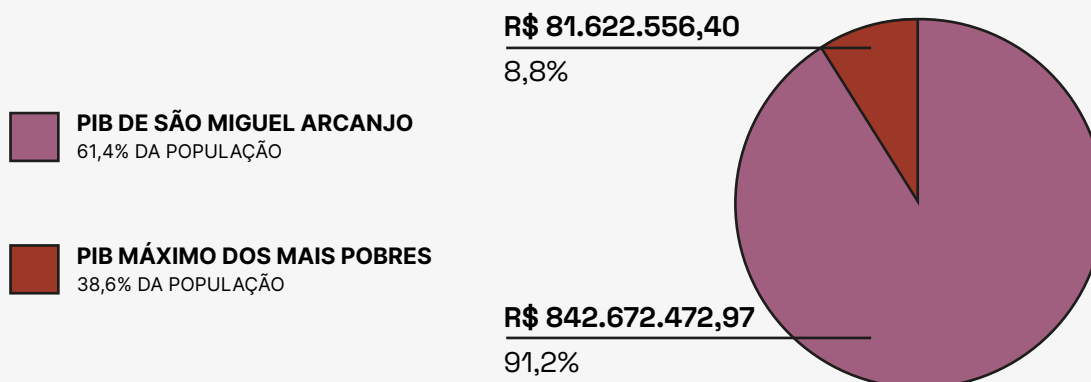
O Conselho Tutelar revela receber com frequência

“**pedido de psicólogo, psiquiatra e neurologista infantil**, tendo casos que estão a mais de um ano na **fila de espera** aguardando por uma vaga, casos estes por todo o Município.”



Tal indicação reforça a necessidade de se ampliar a rede de assistência médica e psicossocial voltada a crianças e adolescentes.

Por fim, o CT relata receber denúncias acerca do **uso de entorpecentes ou bebida alcoólica de maneira imoderada por parte de pais e responsáveis**, colocando em risco a vida de seus filhos (sobretudo crianças). Esses casos se concentram nos seguintes bairros: **Jardim Nova Esperança (Curumim), Jardim São Carlos e Abaitinga**.



Os dados retirados do IBGE indicam uma realidade preocupante no município de São Miguel Arcanjo: 38,6% da população possuía rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010), colocando o município em uma posição desvantajosa em comparação com outros municípios do estado (60° pior entre 645 municípios). Já o PIB per capita de São Miguel Arcanjo em 2021 era de R\$ 28.853,83, classificando o município em 390° lugar entre os 645 municípios do Estado.

Desses 38,6% da população de São Miguel Arcanjo com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, que participam ativamente da economia informal e contribuem significativamente para a produção total do PIB de R\$ 924.295.029,37, apenas R\$ 81.622.556,40, ou cerca de 8,8% do PIB total, são destinados a esse grupo. Esse cenário revela uma disparidade alarmante, em que uma parte substancial da população, apesar de sua contribuição significativa para a economia local, recebe uma parcela muito pequena do produto gerado.

Essa situação destaca a urgência de políticas públicas que visem a distribuição mais equitativa dos benefícios econômicos, garantindo que aqueles que participam ativamente da produção econômica também tenham acesso justo aos recursos e oportunidades gerados. A abordagem dessas disparidades econômicas é essencial para promover um plano de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável em São Miguel Arcanjo, para que todos os setores da sociedade possam compartilhar os benefícios do crescimento econômico de maneira mais equânime.

Assim, São Miguel Arcanjo pode oferecer um ambiente propício para o crescimento profissional dos jovens, evitando, em muitos casos, uma mudança forçada para outras cidades e permitindo-lhes contribuir para o desenvolvimento sustentável de sua própria comunidade.

**OPOCA** | Observatório  
Popular Cidade do Anjo

[WWW.OPOCA.ORG](http://WWW.OPOCA.ORG)